



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2000

Di Cavalcanti: uma trajetória

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/50464>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

MAC

Museu de Arte Contemporânea da USP

USP

SESI



CENTRO
CULTURAL
FIESP

Abril • Junho • 2000/1

Desenhos

Di Cavalcanti

A invenção do Brasil modernista

Diretoria



Di Cavalcanti: uma trajetória

Emiliano Di Cavalcanti é uma figura emblemática do modernismo brasileiro. Ele encarnou o artista boêmio, essencialmente autodidata, apaixonado por seu país, que foi o tema constante de sua obra. O conjunto de seu trabalho nos permite acompanhar as principais questões que estiveram em pauta no debate artístico desde a Semana de 22 até o fim dos anos 40 no Brasil.

Di Cavalcanti iniciou sua atividade artística como desenhista, em 1914, fazendo ilustrações, charges e caricaturas. Além de uma intensa participação na imprensa, em jornais e revistas diversas, ilustrou inúmeros livros. Na simplificação e estilização do traço, já se materializa uma linguagem gráfica moderna.

Di Cavalcanti não tardaria a iniciar-se também na pintura. Começa a pintar em 1917 e no ano seguinte frequenta o atelier do pintor George Elpons, alemão de tendência impressionista. Nas obras de Di apresentadas na Semana de Arte Moderna de 22 estão presentes as marcas desse contato. Oscilando entre o Impressionismo, o Simbolismo e o

Expressionismo, essas pinturas não tinham uma orientação definida; denotavam, antes de tudo, uma posição contra o academismo.

No ano seguinte à Semana de 22, Di Cavalcanti embarcou para Paris, onde permaneceu durante dois anos. A estadia no exterior seria um marco em seu desenvolvimento artístico pela possibilidade de entrar em contato com a obra de artistas como Picasso, Braque, Matisse, Léger e De Chirico, entre outros. No retorno ao Brasil, Di Cavalcanti busca conciliar as influências recebidas das vanguardas europeias com a formulação de uma linguagem pessoal. Data desse período a adoção de uma temática nacionalista e a preocupação com a questão social.

“Era uma profunda e doída vida de artista a minha naqueles anos que precederam a revolução de 30. Vida de artista possuído de uma grande inquietação humana diante dos problemas sociais”.

Essa preocupação levou Di Cavalcanti a filiar-se ao Partido Comunista e fez dele um artista avesso ao abstracionismo, defensor de uma arte figurativa, colocada a serviço da retratação do Brasil em seus múltiplos aspectos.

A ligação de Di Cavalcanti com o desenho era, até então, claramente perceptível em sua pintura. A linha constituía-se num elemento fundamental em seus quadros para a definição dos contornos. Na década de 30, no entanto, vemos o início de uma pintura estruturada na cor, não mais tão dependente do desenho e que toma uma feição extremamente pessoal. Essa característica se acentuaria na nova permanência do artista em Paris entre 1937 e 1940.

Os anos 40 são os anos de maturidade artística e reconhecimento público de Di Cavalcanti como figura de destaque no panorama da arte moderna brasileira. É o momento em que ele reafirma os desenvolvimentos estéticos da década anterior e cristaliza o caminho que iria seguir até o fim de sua vida.

Di Cavalcanti e o desenho

Os desenhos de Di Cavalcanti colocam-nos frente a um artista extremamente versátil, orientado pela experimentação e pela capacidade de responder as mais diferentes demandas. Tendo iniciado suas atividades como desenhista, ele manteve sua dedicação ao desenho ao longo de toda a sua trajetória artística, seja como exercício descompromissado do traço, seja como ocupação profissional paralela à pintura.

De um total de 564 desenhos de Di Cavalcanti, pertencentes ao acervo do MAC, foi selecionado um conjunto de 100 para essa exposição, buscando apresentar os aspectos mais característicos de sua produção gráfica. Os desenhos foram distribuídos em quatro módulos, segundo um critério temático, sem a preocupação de estabelecer uma ordem cronológica. São eles: cenas e personagens brasileiros; figura feminina; retratos, caricaturas e charges; ilustrações, painéis, cenários e cartazes. As pinturas constituem-se num núcleo a parte, conforme já explicitado.

1. Cenas e personagens brasileiros

Os desenhos reunidos neste módulo mostram bem o comprometimento de Di Cavalcanti em retratar o Brasil em seus aspectos socioculturais. A figura humana tem uma presença marcante, materializando uma grande diversidade de tipos.

Há personagens urbanos como homens trajando terno e gravata, trabalhadores, pedintes, músicos, foliões, mulheres da noite, freqüentadores de bordéis e artistas de circo. Nesses casos Di utiliza cenários de fundo para traduzir a íntima relação desses personagens com o ambiente local. Trata-se de uma urbanidade característica dos subúrbios ou das pequenas cidades do interior, onde aparecem casas térreas em ruas tranquilas, praças, estátuas, postes antigos e coretos.

Podemos observar também, um outro conjunto de desenhos, em que Di Cavalcanti através de um traço extremamente simplificado, caracteriza figuras típicas de trabalhadores sobre um fundo neutro, acompanhadas apenas de um objeto.

Os quarenta desenhos de "Cenas e Personagens Brasileiros" mostram a diversidade de meios técnicos empregados por Di Cavalcanti, característica que poderá ser observada também nos outros módulos da exposição. Grafite, nanquim, lápis de cor, crayon, pastel ou *scraperboard* (técnica de desenho por raspagem de uma superfície negra previamente preparada), foram adotados em cada caso, de acordo com a necessidade do artista de dar corpo a uma forma de expressão adequada ao motivo apresentado.

Cabe-nos ainda ressaltar a presença de vários desenhos inacabados, comuns nesta coleção de uma maneira geral, que nos colocam frente ao fazer artístico, congelado como ato em meio ao processo de preenchimento de espaços levemente demarcados.

2. Figura feminina

A figura feminina bem poderia estar incluída no módulo anterior como representante dos personagens brasileiros. Optou-se, no entanto, por criar um segmento específico, devido à recorrência e importância dessa temática na obra de Di Cavalcanti. Na verdade, a mulher não é para Di apenas um tema, mas a possibilidade de lidar com os aspectos sensíveis da existência humana.

A mulher é mostrada na multiplicidade de seus papéis sociais, do mesmo modo que são múltiplas as formas de abordagem do artista. Ela pode ser a mãe, a esposa, a amante, a prostituta ou a trabalhadora, mas é sempre ativa, na força de sua presença.

Nessa iconografia do ser feminino Di dá especial destaque à figura da mulata, tipo humano local resultante da miscigenação entre o negro e o branco. Ela representa a síntese dos valores culturais brasileiros. Metáfora do relacionamento fecundo entre as raças, a mulata é para Di, em última instância, a afirmação do Brasil na sua diferença.

3. Retratos, caricaturas e charges

A vida pessoal de Di Cavalcanti foi pontuada pela boemia e pelas amizades constituídas a partir da afinidade ou admiração intelectual. Nessa série de retratos e caricaturas podemos ver figuras importantes do panorama cultural de sua época. Alguns com quem ele teve contato em suas estadias em Paris (André Gide, Le Corbusier, Leon Paul Fargue, Duhamel), outros que eram proeminentes escritores e intelectuais brasileiros (Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Lima Barreto, Augusto Schmidt). Há também personagens anônimos como o homem negro de camisa listrada, que tem a lua como cenário de fundo. Temos ainda um auto-retrato do artista com sua esposa Noêmia.

Já no terreno da charge podemos entrar em contato com o viés mais crítico de Di Cavalcanti, ao abordar temas como o nazismo, a segunda Guerra Mundial ou a face destruidora do capitalismo. Cabe-nos destacar neste módulo um dos desenhos, em que consta a assinatura de "Urbano", pseudônimo utilizado pelo artista quando assinava as suas charges.

4. Ilustrações, painéis, cenários e cartazes

Di Cavalcanti dedicou-se a inúmeras atividades profissionais paralelas a sua trajetória artística. A diversidade de sua atuação justifica-se pela personalidade inquieta aliada a uma situação financeira sempre instável.

Di foi jornalista, ilustrador de livros e revistas, realizou painéis e cenários para teatro, murais, projetos de decoração para locais de diversão como gafieiras e bailes de carnaval, cartazes diversos, chegando, até mesmo, a fazer desenhos de jóias nos últimos anos de vida.

Nos dezesseis trabalhos deste bloco podemos verificar a versatilidade do artista em adequar o seu desenho aos mais diferentes propósitos, seja através do uso de cores vibrantes, seja no forte contraste entre o preto e o branco.

As pinturas

Paralelamente ao conjunto dos cem desenhos selecionados para esta mostra o MAC decidiu apresentar as dez pinturas de Di Cavalcanti pertencentes ao seu acervo. A proposta é que o público possa contrapor a produção gráfica do artista a algumas de suas telas e com isso perceba o diálogo que em diversos momentos ele estabelece entre as diferentes linguagens. Nesse sentido, chamamos a atenção para a forte presença da linha em várias das pinturas expostas, atuando como elemento definidor que dá corpo às figuras e, ao mesmo tempo, estrutura o espaço. Podemos apontar ainda a constância de certas temáticas, como pescadores e barcos, ou mesmo o retrato feminino, que temos a oportunidade de ver aqui traduzidas em desenhos e em versão pictórica.